



## PALETAS PANCS: POPULARIZAÇÃO OU FETICHE DO CONSUMO DE PLANTAS ALIMENTÍCIAS?

Andrea Maio Ortigara<sup>1</sup>; Sidney Gonçalves Vieira<sup>2</sup>; Fernanda Tomiello<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professora Visitante – Universidade Federal da Integração Latino-Americana; Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território; Foz do Iguaçu; Paraná. E-mail: [andreaortigara@gmail.com](mailto:andreaortigara@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Titular do Departamento de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul. E-mail: [sid.geo@gmail.com](mailto:sid.geo@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas e Professora na Universidade Católica de Pelotas; Centro de Ciências Sociais e Tecnológicas, Pelotas, Rio Grande do Sul. E-mail: [fernandatomiello@gmail.com](mailto:fernandatomiello@gmail.com)

### RESUMO

Em 18 de fevereiro de 2024, ao visitar o Parque das Aves, instituição que intenciona a conservação das aves da Mata Atlântica, em Foz do Iguaçu no Paraná, tomamos conhecimento que o Quiosque Tropicana, situado no interior do parque, vende picolés que possuem na sua composição Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs). Estes picolés são fabricados por uma indústria de sorvetes local, com o nome de “Paletas PANCS”. Uma notícia publicada no blog do Parque das Aves, no dia 18 de janeiro de 2021 informa sobre as novas opções e sabores oferecidos, destacando as propriedades nutricionais e o uso de PANCs nos ingredientes. A utilização da biodiversidade local na alimentação, nesta situação plantas oriundas da Mata Atlântica, apresenta potencial para diversificar as fontes nutricionais disponíveis para a população, auxiliar na promoção da soberania e segurança alimentar, constituindo fonte de renda alternativa para comunidades tradicionais e pequenos agricultores e contribuindo com a economia local. No entanto, questionamos se picolés industrializados contendo PANCs e vendidos exclusivamente dentro de um parque privado, estão realmente promovendo esses objetivos. Ressaltando que a alimentação vai além dos ingredientes consumidos, envolvendo a história e a cultura dos povos, seus conhecimentos tradicionais e memórias. Nesse contexto, questionamos se a industrialização das PANCs para produção de alimentos processados está promovendo a popularização ou a fetichização do consumo destas plantas. Uma vez que as “Paletas PANCS” são apresentadas como um alimento com benefícios à saúde, podemos associá-las à noção de fetiche. O fetiche é compreendido como um elemento do modo de produção capitalista, capaz de alterar o valor da mercadoria, e por consequência o valor do trabalho humano, tornando o capital sujeito do processo. Assim, presumimos que o desejo de consumir picolés de PANCs é provocado, direta ou indiretamente, pela sua propaganda estar associada a uma alimentação benéfica ao consumidor. Desse modo, esse consumo pode limitar-se apenas à satisfação imediata, sem valorizar as práticas alimentares tradicionais que envolvem a produção, aquisição, preparo e consumo dos alimentos.

**Palavras-chave:** Plantas Alimentícias Não Convencionais. Mata Atlântica. Sociobiodiversidade. Soberania Alimentar. Consumo.